

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LOUIS LÉGER VAUTHIER, IDEIAS E EDUCAÇÃO: FRANCESES NO
BRASIL NO SÉCULO XIX**

PATRÍCIA TEIXEIRA MAFRA

**MARINGÁ
2012**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

**LOUIS LÉGER VAUTHIER, IDEIAS E EDUCAÇÃO: FRANCESES
NO BRASIL NO SÉCULO XIX**

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, apresentado por PATRÍCIA
TEIXEIRA MAFRA ao Curso de
Pedagogia, como requisito parcial
para cumprimento das atividades
exigidas na disciplina do TCC.

Coordenação: Profa. Msa. Aline
Frollini Lunardelli Lara.

Orientação: Profa. Dra. Marcília Rosa
Periotto.

MARINGÁ

2012

Dedico este trabalho, ao meu noivo Emerson, por sempre me apoiar e pela paciência e compreensão que teve. A minha mãe Irini, meu alicerce, meu pai Helio que sempre me apoiou nos estudos, e minha irmã Letícia. Pessoas quem eu amo.

AGRADECIMENTOS

Á Deus pelo dom da vida e por me dar condições para os estudos;

A Prof.^a. Dra. Marcília Rosa Periotto, pelo conhecimento a mim apresentado, pela dedicação e amor aos estudos;

Aos membros da minha banca examinadora, Prof. Dr. Ademir Quintilio Lazarini, Professora Dra. Ivana Guilherme Simili, pelo tempo destinado à leitura e análise do meu trabalho;

Ao corpo docente e funcionários da Universidade Estadual de Maringá;

Às minhas amigas de caminhada nesses valorosos anos de graduação, Michelli, Lúcia, Yumi, Jakeline e Cintia;

Às amigas que entenderam minha ausência, em especial a Camila, que vai se casar e não estive tão presente quanto gostaria.

MAFRA, Patrícia Teixeira. **LOUIS LÉGER VAUTHIER, IDEIAS E EDUCAÇÃO: FRANCESES NO BRASIL NO SÉCULO XIX.** (graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marcília Rosa Periotto. Maringá, 2012.

RESUMO

O estudo analisou a presença de Louis Léger Vauthier, engenheiro francês que chegou a Pernambuco nos anos de 1840 a 1846 com a incumbência de modernizar a cidade de Recife. No período de permanência no Brasil fez anotações sobre a realidade da província pernambucana na primeira metade do século XIX, cujos escritos, em período posterior, se denominou *Diário Intimo de Louis Léger Vauthier*. O engenheiro Vauthier, de filiação socialista utópica, manteve com intelectuais daquela província uma relação que frutificaria na revista *O Progresso*, responsável por realizar um debate sobre a necessidade de modernização da sociedade brasileira. O tempo passado no Brasil foi marcado pela influência do seu modo de agir e pensar junto à elite, que copiava e imitava seus hábitos comportamentais. Os escritos que deixou sobre a sua experiência permitem visualizar o Brasil da época e determinar o processo de mudanças às quais lentamente alteravam o modo de vida dos brasileiros. O projeto teve o objetivo de identificar os aspectos do modo de viver e pensar do engenheiro que marcaram profundamente os costumes recifenses, tidos por ações educativas de cunho geral, e analisar as impressões que registrou sobre o cotidiano na cidade do Recife.

Palavras-chave: Louis Léger Vauthier; educação; Brasil- Século XIX.

MAFRA, Patricia Teixeira. Louis Léger Vauthier, IDEAS AND EDUCATION: FRENCH IN BRAZIL IN THE NINETEENTH CENTURY. (degree in pedagogy) State University Maringá. Leader: Teach. Dr ^a. Marcília Rosa Periotto. Maringá, 2012.

ABSTRACT

The paper analyzed the presence of Louis Léger Vauthier, French engineer who arrived in Pernambuco in 1840 to 1846 with role of modernize Recife city. While he was in Brazil, he made some notes about the reality of the pernambucano province in the first half of XIX century, whose writings in later period , was called *Diário Íntimo de Louis Léger Vauthier*. The engineer, utopian socialist affiliation, got acquainted with intellectuals of that province that would bring benefits to *O Progresso* magazine, responsible to realize the debate about modernization needs in Brazilian society. The time spent in Brazil was marked by the influence of its way of acting and thinking with the elite, who copied and imitated his behavioral habits. The writings he left on his experience allow visualizing the epoch of Brazil and determine the process of changes which modify the way of Brazilians' life slowly. The project aims to identify the aspects of the way of life and thinking of the engineer who profoundly marked the recifenses' costumes, taken by educational actions in general and to analyze the impressions registered about the daily routine of Recife city.

Keywords: Louis Léger Vauthier; Education; Brazil-XIX century

SUMÁRIO

1- Introdução	08
2- A vida de Vauthier	10
3- O Brasil na Época de Vauthier	14
3.1- Franceses em Pernambuco	14
4- As idéias de Vauthier	20
5- Vauthier e a educação	21
6- Considerações Finais	23
7- Referências	25
8- Anexos.....	27

1. INTRODUÇÃO

O estudo teve o objetivo de identificar as impressões registradas por Louis Léger Vauthier sobre a cidade do Recife e identificar os aspectos do modo de viver e pensar do engenheiro que influíram nos costumes da população, bem como apontar as marcas deixadas no pensamento político recifense.

O *Diário Intimo do Engenheiro Vauthier (1840-1846)*, manuscrito escrito por Vauthier e no qual registrou as impressões colhidas no dia a dia da sua permanência em Pernambuco, publicado em 1940 por Gilberto Freyre, foi a base de construção do estudo. Além dessa obra, outros escritos destinados à explicação do século XIX brasileiro foram consultados a fim de se reconstruir o cenário provincial de Pernambuco na década de 40 do século XIX. O recurso foi buscar auxílio em obras que discutem o cotidiano provincial permitirá também reconhecer o movimento educativo pertinente aos aspectos da educação geral e dos limites impostos à aplicação de um sistema de ensino destinado a todos os brasileiros.

Este estudo analisou o *Diário* escrito por Vauthier entre 1840-1846, período em que residiu na cidade do Recife coordenando o trabalho de modernização da capital da província de Pernambuco. O objetivo foi o de analisar a maneira como Vauthier registrou a vida provincial nos aspectos cotidiano e social de forma a detectar a influência que sua presença legou à educação geral na província.

Vauthier, formado pela Escola Politécnica de Paris, veio ao Brasil atendendo convite do presidente da província Francisco do Rego Barros, membro da elite local e pertencente a uma das famílias que comandavam Pernambuco. Incumbido de dar vida ao projeto de remodelação da cidade e de organizar um novo traçado para as ruas e pontes, Vauthier deixaria marcado na história da província as suas contribuições tanto na área de engenharia

quanto no debate político travado por liberais e conservadores em disputa pelo governo provincial.

Os escritos de Vauthier resumem a vida na capital da província pernambucana, o modo de vida, o cotidiano dos senhores, dos homens livres e pobres, dos comerciantes, funcionários da administração e dos escravos, mas, principalmente expõem as relações de poder estabelecidas pelo mandonismo local e as ideias políticas que davam suporte às ações da classe dominante nos embates travados entre as forças políticas que se opunham na província.

Embora não se dedicasse nos escritos a propor formulas para desenvolver a educação, o seu *Diário* se inscreve na categoria de fonte histórica para a pesquisa em História da Educação na medida em que o comportamento social e as ideias que trouxe contribuíram para influenciar a parcela de sujeitos com os quais conviveu, ajudando sedimentar novos modos de convivência social e maneiras de pensar as quais os brasileiros de então desconheciam. Segundo Freyre (1940), o estudo do *Diário* de Vauthier:

[...]interessa particularmente à história da arquitetura, da arte de construção civil e da administração de obras públicas em nosso país. É, ao mesmo tempo, um depoimento sobre a vida brasileira na primeira metade do século passado, a que não falta sinceridade, o calor humano, a nota confidencial e até indiscreta dos bons diários [...] É material novo e bom para o estudo da nossa vida naquele período, observada em alguns aspectos mais característicos por um estrangeiro ilustre [...]. (FREYRE, 1940, p. 7- 8).

O Brasil de 1840 demandava por mudanças progressistas, uma reivindicação de algumas cidades que buscavam imprimir certo ar europeu tanto nas edificações e traçados como na maneira de agir dos indivíduos, na educação, enfim, no trato social. A moda que se usava nos grandes centros era copiada aos franceses, os tecidos vinham da Inglaterra, os armarinhos eram vendidos pelos portugueses, à língua francesa predominava nos romances que chegavam do estrangeiro e professores dessa nacionalidade começavam a abundar e ofereciam seus préstimos através de anúncios nos jornais.

A realidade do Brasil no período deixava evidente a contestação do velho modo colonial que ainda predominava e conduzia a vida no âmbito das personalidades, ao menos nas cidades maiores, que, diante da forte presença

estrangeira deixava-se contaminar pelos hábitos e costumes praticamente desconhecidos. Essa influência, que abrange desde as mudanças comportamentais é vista como parte de um processo educativo cujo objetivo sempre girou em torno da aplicação de práticas mais similares às progressistas relações europeias. As memórias inscritas no *Diário Intimo* podem responder em parte as questões que a sociedade brasileira do período enfrentou na pretendido modernização, como também o alcance e a amplitude das influências francesas nesse campo de mudanças.

2. A VIDA DE VAUTHIER

De acordo com Lúcia Gaspar (2003), Louis Léger Vauthier nasceu em Bergerac, no dia 6 de março de 1815 e faleceu em Paris em 02 de outubro de 1901, informações encontradas numa lápide no cemitério de Montmartre, em Paris.

Louis Léger era filho de Pierre Vauthier, um engenheiro politécnico que era conhecido em Paris como um especialista em cursos d'agua. Vauthier, como seu pai, também estudou na escola politécnica (École Polytechnique) de Paris, e recebeu o diploma de engenheiro de pontes e calçadas em 1834. Louis teve seu primeiro estágio prático permitido junto ao pai, em Dordogne [...]. Quando de seu segundo estágio prático, Vauthier reivindicou a direção da escola a permissão de fazê-lo na primeira fábrica de locomotivas instalada em Paris (SVENSSON, 2011). Sobre alguns aspectos da sua vida escolar e profissional, Svensson relata que:

A formação profissional de Vauthier deu-se na transição das engenharias militares para as civis. Os alunos politécnicos conjugavam o caráter militar ao universitário. Entre 1835 e 1839 participaram de vários movimentos insurrecionais liderados por August Blanqui, resultando em 1839 em detenções de estudantes politécnicos. Vauthier, então, aceita um convite para vir trabalhar em Recife, interrompendo seu curso, seu noivado e suas práticas profissionais. Há de se perguntar se o convite para trabalhar em Recife não lhe foi conveniente e confortável. (SVENSSON, 2011).

O presidente da província de Pernambuco, Francisco do Rego Barros, convidou Vauthier a vir ao Brasil para comandar o processo de modernização

da cidade do Recife. Ao desembarcar no Brasil em 21 de setembro 1840 inaugurou um tempo de muitas experiências, registradas em seu diário, mas, fundamentalmente, da sua vinda à Recife sobressaem às ideias de progresso e de reformas sociais. Diz Freyre que o *Diário* contém “observações tão interessantes sobre o Brasil, em geral, e, em particular, sobre fatos acontecidos durante os seis anos de residência em Pernambuco como engenheiro e, por algum tempo chefe da Repartição de Obras Públicas” [...] (FREYRE, 1940, p.7).

Em 1842, dois anos após sua chegada à Pernambuco, Vauthier tornou-se chefe da Repartição de Obras Públicas e foi o responsável pela elaboração da primeira planta da cidade do Recife, construções de pontes e estradas, projetos urbanos realizados para a modernização de Pernambuco.

A sua presença em solo brasileiro durou seis anos (1840-1846), e mesmo depois de sua partida para Paris continuou cuidando das obras que iniciara por meio de correspondência, como a do Teatro de Santa Isabel¹, umas das mais belas e importantes do engenheiro francês, concluída em 1850 depois de sua partida. Depois de ter sido destruído em 1869 por um incêndio, Vauthier orientou por meio de correspondência o engenheiro José Tibúrcio Pereira de Magalhães, responsável pela reconstrução do teatro, que voltou a ser reinaugurado em 16 de dezembro de 1876. Poncioni assevera que Vauthier

No Recife [...] era um francês dentre outros, com uma diferença fundamental, contudo. Além de ser um jovem instruído e curioso, desfrutava, graças às funções que exercia na Repartição de Obras Públicas, de um posto de observação privilegiado [...] O francês deveria dirigir uma série de obras-públicas (porto, equipamentos urbanos, liceu...) capazes de devolver ao Recife seu status de grande capital regional, num momento em que a economia açucareira entrava em declínio e a cafeeira desenvolvia-se no sudeste do país. (PONCIONI, 2010, p.121-122).

¹ O edifício do Teatro de Santa Isabel a princípio se chamaria Teatro de Pernambuco, mas pouco antes de sua inauguração, por sugestão do então atual governador da província Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marquês do Paraná, em homenagem a Princesa Isabel, filha do Imperador Pedro II, foi inaugurado com o nome de Teatro de Santa Isabel. O teatro é de arquitetura neoclássica, estilo predominante no século XIX.

Sobre a participação dos franceses na construção de prédios e palácios brasileiros e da inegável influência que deixaram no campo dos estilos arquitetônicos e culturais, Freyre afirma que:

Como a chamada Missão Artística no Rio de Janeiro no tempo de Dom João VI, essa “missão técnica” de franceses em Pernambuco, na época de Boa Vista, marca um momento intenso na história das relações da cultura brasileira com a francesa; [...] o processo social de alteração de uma cultura por outra através de elementos técnicos em pessoa. Em pessoa; em contato cotidiano com o meio; em luta diária com a rotina, as tradições, os ressentimentos desse meio; e, por sua vez, cheios não só das virtudes como dos defeitos do seu país de origem; cheios de grandes e de pequenas vaidades; de grandes e pequenas intolerâncias; de grandes e pequenas incompreensões. (FREYRE, 1940, p. 5-6).

A cidade de Recife, sob os cuidados de Vauthier, passou por inúmeras remodelações que não só alteraram o traçado original, mas permitiram à população ter um pouco de conforto, principalmente naquelas regiões que sofriam com as enchentes e nas quais os moradores tinham suas casas invadidas pelas águas da chuva e mar. Dentre as obras deixadas por Vauthier, o Teatro Santa Isabel é um exemplo de uma arquitetura arrojada e moderna para o Recife da época.

O engenheiro marcou a sua passagem pelo Recife com construções que hoje são parte do patrimônio histórico de Pernambuco, como o Teatro de Santa Isabel, já descrito acima, o Mercado São José², residências importantes próximas ao Capibaribe como o solar do barão Rodrigues Mendes, que hoje é a Academia Pernambucana de Letras, situada no bairro de Jaqueira, a ponte de Santa Isabel, antiga ponte pênsil sobre o Capibaribe, que foi destruída por uma enchente.

² O mercado de São José é o mais antigo edifício pré-fabricado em ferro no Brasil, exportado da Europa para o Recife, no final do século XIX. Foi projetado pelo engenheiro da Câmara Municipal do Recife, J. Louis Lieuthier, em 1871, que se inspirou no Mercado de Grenelle, de Paris, e construído pelo engenheiro francês Louis Léger Vauthier (à distância), responsável também pela construção do Teatro de Santa Isabel [...] Passou desde a sua criação por algumas reformas, como a de 1906, cujas obras duraram dez meses e a de 1941, quando foram colocados os combogós de cimento, em substituição às venezianas de madeira e vidro.

Ambas modificaram a sua feição original, mas deixaram intacta sua estrutura de ferro. [...] Do ponto de vista arquitetônico é um monumento nacional que não faz parte apenas do patrimônio cultural do Brasil, mas também da humanidade, pois se constituiu num raro exemplar da arquitetura típica do ferro, no século XIX. (GASPAR, 2009).

No centro do Recife, na Praça da República, existe uma estátua do engenheiro Vauthier elaborada pelo escultor Abelardo da Hora em 1974, com um pequeno texto assinado pelo sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre: “LouisLéger Vauthier amou o Recife, cidade a que serviu devotamente de 1841 a 1848 com a ciência, com sua inteligência e com seu humanismo. O Recife lhe é grato”.

Quando veio ao Brasil o engenheiro deixou na França os pais, noiva, amigos e seus estudos, etc. No *Diário* é comum encontrar anotações sobre a falta que sentia de seus familiares e o sentimento de saudade de Elisa, sua noiva, e discorria sobre sua beleza, o amor e a admiração que tinha por ela:

[...] As palavras ardentes são próprias de um coração que vibra com força aos sentimentos nobres. [...] Falei de Elisa esta noite a Madame S. As mulheres entendem admiravelmente certas coisas. Não é que Madame S. tenha noção bem precisa de um amor forte como onossomas compreende o encanto de transmitir pensamentos desse gênero, quando o coração está repleto. (VAUTHIER, 1940, p. 20).

Nas cartas que enviava a parentes, amigos e à Elisa contava sobre o cotidiano brasileiro e meticulosamente registrava no *Diário* o inventário das correspondências:

Dia feriado. Dia santo, como dizem os brasileiros. Não há razão para que em breve todas as datas do calendário não estejam invadidas por esta forma. Cada igreja de Pernambuco tem seu santo que é festejado com grande reforço de foguetes e fogos de artifício. [...] passei a manhã escrevendo e fui à casa de Mr. Calmont levar, para a mala do “Columbus”, que partiu durante o dia, as seguintes cartas, sob um só invólucro, endereçadas ao Sr. Correia; Cartas ns. 1,2, 3, 4, para papai. Mamãe, Henriette e Félix. [...] Prometi a papai aproveitar as primeiras três boas ocasiões. A ele carta de três paginas, a Mamãe 1, a Henriette 1, a Félix 1/3. Total, 6 paginas de pormenores sobre minha viagem e chegada. (VAUTHIER, 1940, p. 40-41).

O engenheiro francês, em muitos de seus registros, tecia elogios à natureza rica do Brasil: “Achei elegante e bizarra a cabeleira dos coqueiros:

magníficas as folhas compridas e largas das bananeiras. Esta natureza impressiona a quem vem da França, pela manifestação de uma pujança muito maior do que lhe é familiar” (apud FREYRE, 1940, p. 29).

Para Poncioni (2010, p. 124) o objetivo de Vauthier ao escrever seu *Diário* era o de sistematizar emoções e sensações e organizá-las de forma racional. Sua função era igualmente a de preencher a solidão de um jovem afastado de seu meio familiar, afetivo, social e cultural. Assim, o *Diário* foi um acompanhante fiel na descoberta de um mundo novo, o lugar de monodialogo.

Ainda, de acordo com Poncioni (2010) o engenheiro, já na França, continuou anotando os fatos que presenciara no Brasil e, muito embora não tivesse a intenção de publicar estes relatos o fazia para manter vivas as lembranças de Recife: “na verdade Vauthier volta às paragens pernambucanas a partir de lembranças, de anotações e provavelmente da releitura de seu diário íntimo” (PONCIONI 2010, p. 128).

Em homenagem a Vauthier a Fundação Joaquim Nabuco inaugurou em outubro de 2010 o Colóquio Internacional Pontes e Ideias, em comemoração ao ano da França no Brasil.

O colóquio foi organizado por representantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), junto a fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Histórico Arqueológico e Geográfico de Pernambuco (IHAGPE), Universidade de Brasília (UNB), Embaixada da França, Universidade Paris X – Nanterre, Universidade Rennes 2- Haute Bretagne, École Nationale des Ponts et Chaussées, Universidade de La Rochelle e Paris Ouest Nanterre La Défense. O trineto de Louis Léger Vauthier, Max Louis Vauthier, foi convidado a prestigiar o evento e veio ao Brasil junto com outros descendentes.

3. O BRASIL NA ÉPOCA DE VAUTHIER

3.1. Franceses em Pernambuco

De acordo com Periotto (2012) o Brasil de 1840 ainda continuava muito próximo do universo colonial anterior à independência política de 1822. Apesar

dela, pouco se fez pela modernização do Estado e das relações entre as diversas camadas da população, as quais acompanham um aspecto social bem definido nas suas partes constituintes. Senhores e escravos, homens livres e pobres, comerciantes, libertos, religiosos, profissionais liberais tais como advogados, professores, artífices, outros de menor qualificação conviviam nas cidades e povoados não sem conflitos, submetidos quase sempre à força de mando de algum poderoso local e das intempéries de uma economia da elite e de seus agregados.

Em 1822, o Brasil se declara independente de Portugal, e uma constituição é-lhe outorgada por D. Pedro. O Rio de Janeiro, sede do Governo, torna-se teatro de inúmeras revoluções na nova formação do país. As províncias lutam em vão contra a autoridade do Imperador a todas as tentativas de revolta são abafadas. Em 1831, a oposição das câmaras e o clamor do público forçam D. Pedro a abdicar em favor de seu filho, que tinha apenas cinco anos de idade. Novas revoltas estouraram em 1840 contra a Regência, e D. Pedro II toma as rédeas do governo antes de atingir a maioridade. (SUZANNET, 1954, p.25).

Suzannet e Vauthier são conterrâneos, e vieram para o Brasil na mesma época. Explica Suzannet o motivo da viagem: “Era jovem, independente e livre, por isso, não tardei em me aborrecer com a vida inativa e monótona que levava, e deixei a França para completar minha educação visitando países estrangeiros” (SUZANNET, 1954. p.13).

A viagem realizada pelo Conde Suzannet no interior do Brasil e em algumas capitais da província e também na sede da Corte Imperial, rendeu muitas anotações que mais tarde foram publicadas no livro “O BRASIL EM 1845” Suzannet fez um proveitoso relato das condições políticas, sociais e econômicas em que se encontrava o Brasil e também do estado da educação, pobre, quase inexistente, de acesso aos filhos da elite agrária e administrativa:

A maioria dos brasileiros cursa apenas a escola primária. A província do Rio de Janeiro, com uma população de quatrocentas mil almas, tem apenas mil trezentos e cinqüentas alunos estudando nestas escolas. A província de Minas Gerais, que é a mais inteligente, em nas escolas primárias perto de sete mil alunos; as outras províncias têm de mil a dois mil, os quais logo que

aprendem a ler e a escrever consideram-se suficientemente instruídos. Há duas escolas de Medicina, uma na Bahia, outra no Rio de Janeiro; estas duas escolas têm trezentos alunos. Nas escolas de Direito de Olinda e de São Paulo há mais ou menos duzentos alunos. Há, também, uma academia de Belas Artes com oitenta alunos e um curso de comércio com sessenta. Em resumo, estas escolas todas, dirigidas por professores ignorantes, não tem influência favorável na civilização. Os diplomas de médico e de advogado são dados com tanta facilidade que se torna desnecessário estudar. (SUZANNET, 1954. p.44-45).

O Brasil, antes mesmo da chegada de Vauthier, se encontrava em constantes conflitos políticos, uma disputa entre os conservadores e liberais:

A tumultuada Regência do Padre Diogo Antônio Feijó – de 12 de outubro de 1835 a 19 de setembro de 1838 – constituiu marco decisivo em nossa história política, na medida em que assinala a delimitação das fronteiras dos vários grupos – dantes atuando á base de “tendências” ou posições doutrinárias e pragmáticas, mais ou menos vagas difusas – firmando a vertente de águas, separando os dois grandes Partidos do Império – CONSERVADORES, também popularmente chamados de SAQUAREMAS, e LIBERAIS, ou LUZIAS. (MELO, 1978, p. 3).

Periotto (2009) afirma que em 1841, ao assumir a presidência da província pernambucana, Francisco do Rego Barros, membro de uma das mais poderosas e temidas famílias de Pernambuco, colocou em prática o projeto de modernização e organização da cidade do Recife, e assim o fez, convidando o engenheiro francês, um jovem com menos de 30 anos de idade, para a chefia do trabalho de traçar e reformular a velha capital provincial de Pernambuco: “a intenção era deixá-la com um traçado urbano mais exequível às necessidades do comércio e da população em geral e construir obras assemelhadas às edificações europeias [...]” (PERIOTTO, 2009, p.2). Na opinião de Freyre,

O governo da província [...] teve a coragem de os contratar em Paris e de sustentar contra oposições tremendas: a incompreensão de uns, o nativismo exagerado de outros e principalmente o despeito profissional dos engenheiros mais vivamente perturbados pela presença, em terra brasileira, de técnicos ainda moços e já encarregados da direção de serviços públicos tão importantes para a economia do país. (FREYRE, 1940, p.05).

Vauthier, junto com os técnicos que o acompanharam desde Paris, Boulitreau, Millet, Buessard, Morel e Portier se lançaram ao projeto de modernização e tiveram que enfrentar os dissabores vindos das velhas práticas arraigadas na administração pública, nas quais os privilégios insistiam em permanecer atuantes:

Além dos “quarante-huitards” brasileiros – diretamente ligados, embora não subordinados, à europeia “primavera dos povos” – houve também dois “quarante-huitards” franceses no Brasil, um dos quais ficou em Pernambuco para sempre.[...] Ao regressar Vauthier à França, deixou no Recife, em 1846, dois companheiros de Missão[...] Henrique Augusto Millet, aportuguesamento do nome do engenheiro Millet, que acompanhava Vauthier, e que permaneceu no Brasil, em companhia de Pedro Vítor Boulitreau, outro engenheiro francês da comitiva. (CHACON, 1965, p. 223-224).

A permanência dos franceses não se deu em ambiente tranqüilo e quase comprometeu o plano modernizador da cidade. Vauthier e seus técnicos foram ameaçados por brasileiros que não os desejavam ali, esses brasileiros eram engenheiros mais velhos que viam seus cargos sendo ocupados ou até mesmo adversários políticos. Vauthier registraria um desses momentos de tensão de certa forma compreendendo os motivos do velho construtor em ter-lhe rancor:

Visita a Repartição de Obras Públicas com o Sr. Firmino Âncora. Achei-lhe um ar dissimulado e pesado; mas comoveu-me sua expressão melancólica. De fato é penoso aos 60 anos de idade, depois de ter encanecido em um posto, ver-se suplantado por um moço de 25. [...]. (VAUTHIER, 1940, p. 31).

Vauthier travou conhecimento com muitas pessoas, alguns se tornaram seus aliados, e outros seus amigos, entre eles Antônio Pedro de Figueiredo e, da mesma forma que conquistou amizades também conquistou alguns inimigos declarados:

[...]. O próprio Sr. Firmino, única mola ativa e útil dessa máquina mal montada, pode rezear que minha chegada aqui seja causa de ruína e, de fato, teria sido assim se eu pessoalmente não me tivesse interessado por ele e procurado meio de encaixá-lo em minha organização. Dai resulta que essas pessoas ficam tomadas de sentimentos de medo e ódio. Ora, isso chegaria a ponto de lhes inspirar a ideia de me mandarem assassinar? É o que não posso acreditar, pois, enfim, devem saber que minha

morte não deixaria de ser vingada de algum modo.
(VAUTHIER, 1940, p.48).

Vauthier registrava as ameaças que recebiam os engenheiros franceses de sua comitiva como a de Boyer que, “tendo exercido interinamente o cargo de inspetor das obras públicas, foi ameaçado por um emissário do Sr. Firmino ou do Sr. Amaro, administrador fiscal viu-se obrigado a pedir demissão”.

Sobre a presença estrangeira no Brasil poucos registros foram elaborados pelos cronistas portugueses da época. Ramos de Lima (s/d) diz que na colônia portuguesa na América não havia muitas fontes de informações, uma vez que Portugal quase nada registrou sobre suas terras além-mar no decorrer dos três séculos de seu domínio restando, portanto, aquilo que outras nações do Velho Mundo, sobretudo Inglaterra, França e Alemanha deixaram escrito:

A história brasileira e, especificamente a dos pernambucanos, liga-se aos franceses por fortes laços. Em vários campos do conhecimento os franceses proporcionaram contribuições que alteravam não só o modo de viver dos brasileiros como também a forma de pensar os problemas nacionais. A curta estadia do engenheiro Louis Léger Vauthier não foi impedimento para que se marcasse o pensamento social produzido em Recife com ideias inovadoras para o Brasil, da vertente socialista utópica de Fourier [...]. (PERIOTTO, 2009. p.6).

A presença francesa em Pernambuco em 1840 era abundante, composta por médicos, comerciantes, artesãos e até um Consulado gaulês. Costa (2000) afirma que “a influência francesa esteve presente no Brasil durante todo o século XIX, acentuando-se sua importância com o passar dos anos. [...]” Viajantes, cientistas, missionários franceses, como Lery, Thevet, Claude d’Abeville, piratas como Dugay Trouin, também aqui estiveram, antes do século XIX, e favorecendo cada um por sua vez o intercâmbio com as coisas francesas:

Em São João-del-Rei foi fundada a única fiação de algodão do Império; essa fábrica não se aguentou muitos anos. Os seus produtos não puderam concorrer com a mercadoria estrangeira. [...] Como as terras e as casas tem pouco valor no Brasil, as populações deslocam-se com a maior facilidade. O brasileiro não sabe tratar dos terrenos que cultiva, de maneira que, depois de esgotá-los, os abandona em busca de terras ainda virgens que por sua vez ele abandonará dentro de alguns anos. (SUZANNET, 1954. p.90-91).

Os portos do Brasil permaneceram fechados às nações estrangeiras durante o período colonial, ao comércio e à imigração. Sabe-se, no entanto, pelo depoimento dos viajantes e por denúncias do Santo Ofício, que alguns franceses, embora em pequeno número, conseguiram viver no Brasil antes do século XIX. Foram eles agentes divulgadores da técnica e da cultura francesa no meio que se estabeleceram (COSTA, 2000, p.280).

Famílias brasileiras enviavam seus filhos para estudarem na França e assim, no final do século XVIII e início do XIX, teve início de forma mais corriqueira a influência francesa nos lares brasileiros, com os estudantes trazendo da França os costumes, as vestimentas, o modo de agir e de viver dos franceses, entretanto esses costumes eram restritos a um número pequeno de pessoas.

Essa influência francesa não apareceu com tal intensidade e nem ao mesmo tempo em todo o país, ela se destacou primeiro no Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e São Paulo, porém, nas três primeiras províncias já havia se manifestado desde a primeira metade do século XIX, e em São Paulo só se destacou cinquenta anos mais tarde:

[...] Finalmente, com a abertura dos portos, homens e coisas, de origem estrangeira puderam penetrar livremente. Logo de início predominaram as influências britânicas. Era natural! A Inglaterra ajudara o príncipe regente e a corte a escapulirem-se para o Brasil, e a França, na figura de Napoleão, tornara-se sua inimiga. Como recompensa pela sua proteção aquela obteve o tratado de 1810 pelo qual os produtos ingleses passaram a pagar 15% de tarifa, enquanto os de Portugal pagavam 16% e os dos demais países 25%! (COSTA, 2000, p.281).

Do ano de 1808 a 1815 a influência inglesa e o comércio das suas mercadorias predominavam no Brasil, pois a tarifa alfandegária era a menor em vista dos outros países. Apenas em 1816 a França voltaria a fazer parte da concorrência do privilegio de seus produtos entrarem em nosso país novamente. Diz Costa que "As resoluções do Congresso de Viena contribuindo para o apaziguamento gradual dos ânimos e a dissipação das prevenções,

propiciaram à influência francesa total acolhimento no Brasil” (COSTA, 2000, p.281).

A influência não só francesa era significativa na década de 40 no século XIX. A “A Folhinha de Algibeira, 1844, registrava a existência, naquele ano, de 77 grandes comerciantes no Recife, dos quais menos de um terço se compunha de brasileiros” (CHACON, 1965, p.29). Os brasileiros se habituavam aos costumes estrangeiros, principalmente os hábitos franceses, os móveis, roupas, sapatos etc., tudo copiado ao modo francês.

4. As ideias de Vauthier

Vauthier, ao vir ao Brasil, trouxe ideias de reforma social difundidas na Europa e ajudou a disseminá-las entre intelectuais de Pernambuco:

Vauthier contribuiu para que se antecipe no Recife da primeira metade do século XIX o estudo de questões econômicas e sociais brasileiras, dentro do critério socialista. Pela sua ação de engenheiro sempre atento aos aspectos intelectuais e sociais de sua arte, concorre, com artigos no *O Progresso*³, para que se cogite em Pernambuco da introdução de melhoramento técnico de enorme significação social e até política para um país da extensão do Brasil: a viação férrea, por exemplo, que ele, entretanto, queria que viesse a tempo e não precipitadamente, a viação férrea viria exercer no Brasil “uma influencia profunda sobre hábitos, sobre os costumes, sobre os fatos de todas as ordens, na esfera da sociabilidade”. (FREYRE, 1940, p.148-149).

Para Freyre, Vauthier contribuiu para modernizar Recife em várias áreas, construção, política e social, além de influenciar na civilidade dos recifenses:

³ Na revista *O Progresso*, Vauthier encarregara-se da secção “Revista Científica”. *O Progresso* foi fundado em 1846 e desapareceu em 1848, por Antônio Pedro Figueiredo, professor adjunto do Lyceu de Pernambuco e que, desde a adolescência, esteve sob influência da filosofia, e das letras francesas. [...] *O Progresso* teve colaboração não só de Vauthier como de José Soares de Azevedo e Antônio Peregrino Maciel Monteiro. Deste – de quem Vauthier tanto se aproximou no Recife – o Sr. Affonso Arinos de Melo Franco. [...] (FREYRE, 1940, 148-149).

Se a influência do pensamento francês é patente na nossa vida política e social, se ela se apresenta atuante em vários episódios de nossa história, [...]. Em todos os fatos políticos e ideológicos de nosso passado, sente-se a interferência das ideias francesas [...]. (QUINTAS, 1967, p. 65-66).

A presença francesa no Brasil do século XIX atualmente tem sido objeto de atenção de muitos estudiosos, enseja novas pesquisas por ser fundamental para o entendimento da dinâmica social daquele período.

5. Vauthier e a educação

Louis Léger Vauthier não escreveu propriamente sobre a educação, contudo os seus escritos se inscrevem na área da História da Educação, pois as ideias do engenheiro francês, a participação dele no Recife, os modos, a educação (etiqueta) os seus hábitos contribuíram para a civilização que os brasileiros precisavam e os novos tempos exigiriam.

Não apenas Vauthier, mas outros estrangeiros franceses também contribuíram nesse processo civilizatório. Conde Suzannet também presente na mesma época do engenheiro anotava o modo de vida brasileiro e a pobreza da sua vida social:

[...] Quem quiser desfrutar dos prazeres da sociedade, encontra nos salões dos diplomatas estrangeiros um pálido reflexo da nossa sociedade da Europa; e, aproximados pelo auxílio comum, os estrangeiros têm entre si um convívio agradável, quando as rivalidades políticas não atrapalham essa *entente cordiale*. (SUZANNET, 1954, p. 32).

Suzannet (1954) afirmava que cada novo dado que colhia lhe fazia duvidar da civilização do Brasil: “me tinham dito ser tão adiantada, pois os brasileiros não hesitam em declarar que o Brasil é para a América do Sul, o que os Estados Unidos são para o Norte, isto é, o centro de uma civilização ativa e inteligente”. [...] A resposta que o estrangeiro que desembarca no Rio acaba por dar a esta pergunta é contrária ao orgulho dos brasileiros. Para Suzannet, faltava “ao Brasil, uma sociedade ativa e inteligente” (idem, p. 67).

Segundo Periotto (2009) “o estado social, por sua vez, era consequência da pobreza material potencializada pela concentração de terras nas mãos dos senhores, por uma população ociosa por falta de trabalho” [...], ou seja, a população não tinha estudo algum, quem tinha algum estudo era os senhores das terras e os seus filhos que iam estudar fora do país, famílias enviavam seus filhos para estudarem fora e quando voltaram traziam junto na bagagem os modos e os costumes europeus, porém, eram divididos com um numero pequeno de pessoas.

Vauthier trouxe as ideias do socialista utópico francês, Charles Fourier, e influenciava os novos amigos na absorção do ideário socialista, por exemplo, Antônio Pedro Figueiredo, considerado pela historiografia um pensador social e autor de um debate que visava o desenvolvimento material do Brasil.

A atuação exercida pelo engenheiro Louis Vauthier [...], foi de considerável amplitude no âmbito intelectual no sentido de criar-se uma mentalidade *quarante-heitard*. Socialista quase científico. [...]. É vasta a relação de assinaturas de periódicos e revistas, orientadas por tendências saint- simonianas e fourieristas, feitas por pernambucanos de projeção, graças á interferência de Vauthier. E um dos seus melhores amigos ia ser um dos lídimos representantes do espírito 48 nos meados do século passado aqui na província: Antônio Pedro Figueiredo, o Cousin Fusco. Lendo-se as páginas de sua revista *O Progresso* tem-se a impressão perfeita de um espírito voltado para as mais altas conquistas ideológicas de seu tempo dentro do critério socialista, sem nunca perder de vista a realidade do meio pernambucano. (QUINTAS, 1967, p. 78-79).

A revista *O Progresso*, fundada por Figueiredo com o auxílio de Vauthier e outros amigos, serviu de veículo difusor dessas ideias de progresso material conjugado ao progresso social. A veiculação dessas ideias era tão notória que a imprensa da época dava destaque ao debate realizado pelos intelectuais pernambucanos:

Eis o que discutem o Diário Velho: “Discutem-se hoje com tanto calor as doutrinas socialistas em ambos os hemisférios, que qualquer que seja a posição do homem na sociedade já lhe não he licito ignora-las: os princípios fecundos do socialismo, tal como o concluo passado, e os que hoje tão habilmente desenvolvem esses mesmos princípios, hão de por fim triunfar dos obstáculos que lhe

opõem a ignorância, o egoísmo, as paixões exacerbadas, e as extravagantes loucuras do *comunismo*. As ideias puras da escola socialista tem abraçar o mundo todo dentro em pouco, e hão de governa-lo, porque não são ellas outra coisa senão a resolução completa dos mais importantes problemas de economia politica de que depende a vida futura dos estados”. (QUINTAS, 1967, p.98).

Alguns franceses residentes em Recife começaram a dar aulas em casa para aqueles que tinham uma condição de pagar. Livros franceses românticos eram trazidos para o Brasil, e assim, os modos franceses eram difundidos como sinônimo de elegância, de civilidade européia, algo que os brasileiros abastados desejavam possuir.

6. Considerações Finais

A educação faz parte do desenvolvimento do ser humano, porém esta educação não vem aleatoriamente, os indivíduos necessitam serem educados por alguém, por uma época histórica.

A influência francesa no Brasil foi de extrema importância para o desenvolvimento do país, alguns viajantes, cientistas aqui viveram por algum tempo, contribuíram de certa forma para a educação, civilização, os modos (etiqueta), dos brasileiros que copiavam o modo de ser dos franceses.

Em meados do século XIX o Brasil clamava por progresso, educação, civilização. O Brasil buscava tudo o que necessitavam fora, mercadorias, sapatos, roupas, móveis, livros, etc., porém, muito além dessas mercadorias, necessitavam de uma forma de comportamento social, e Vauthier se propôs a ajudar o Brasil, “ele amou o Brasil”, para moldar o nosso país nas regras da sociedade.

Louis Léger Vauthier veio ao Brasil modernizar a cidade do Recife, mas acabou se envolvendo com a política, com a economia e com também com a educação. Os franceses trouxeram a proposta de escola pública, uma escola para todos e assim começou o debate e a luta por esse tipo de escola entre a intelectualidade brasileira.

Não se pode negar a influência da França no processo de modernização, de civilização e de construção da sociedade brasileira. Vauthier deixou marcas as quais persistem até os dias atuais, impôs uma forma de ser que foi copiada pelos recifenses e, de modo geral, participou de um processo educativo no qual a civilidade era o objetivo maior.

7. Referências

CHACON, Vamirech. **História das Idéias Socialistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

COSTA, Emília Viotti da. *Alguns Aspectos da Influência Francesa em São Paulo na Segunda Metade do Século XIX*. **Revista de História**. 142-143 (2000), 227- 308).

Fonte: <http://www.portalgqv.com.br/site/recife-homenageia-louis-leger-vauthier-engenheiro-frances-que-ajudou-a-modernizar-a-cidade/>. Acesso em: 24/11/2012.

Fonte: GASPAR, Lúcia. *Louis Lèger Vauthier*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 30/06/2012.

Fonte: GASPAR, Lúcia. *Mercado de São José*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 29/09/2012.

Frank Svensson, arquiteto e professor da UNB, membro da Comissão Política Nacional do PCB 18/out.2011
http://pcb.org.br/porta/index.php?option=com_content&view=article&id=3136:surpresas-e-duvidas-quanto-a-vida-e-a-obra-de-louis-leger-vauthier&catid=62:debate>. Acesso em: 01/10/2012.

FREYRE, Gilberto. Apresentação. **Diário íntimo do engenheiro Vauthier** (1840-1846). Rio de Janeiro: MES; SPHAN, 1940. (n. 4)

_____. **Um engenheiro francês no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1940. (Coleção Documentos Brasileiros, 26)

MELO, Urbano Sabino Pessoa de, 1811-1870. **Apreciação da Revolta Praieira em Pernambuco**. Pref. de Costa Porto. Brasília, Senado Federal, 1978.

PERIOTTO, Marcília R. **Franceses no Brasil: as ideias do século XIX, hábitos e costumes na província de Pernambuco (1840 – 1850)**: Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 15, n. 1, p. 137–146, jan./abr. 2012.

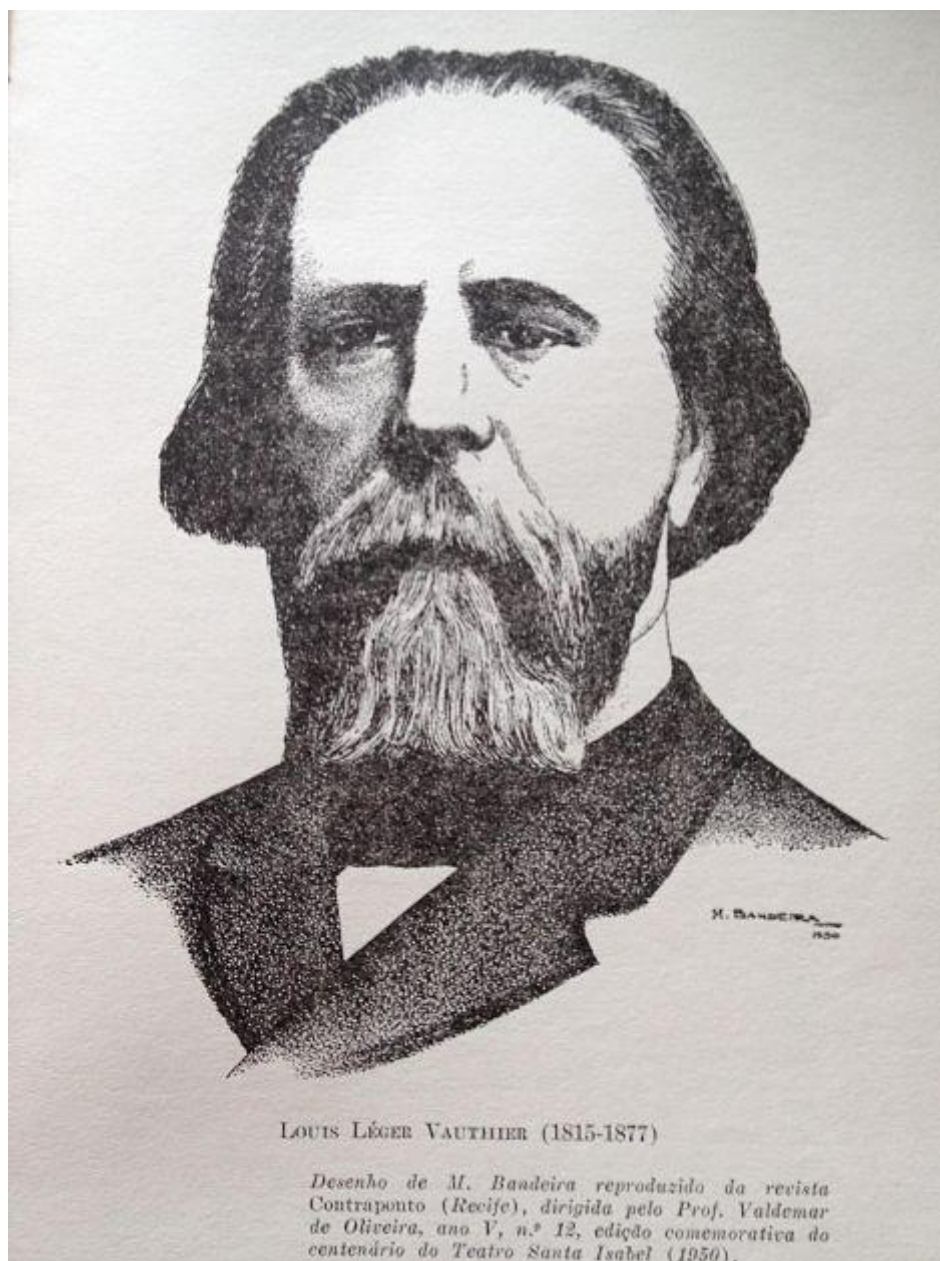
PONCIONI, Claudia. **O Brasil visto por Louis Léger Vauthier (Pernambuco, 1840-1846) – Diário e Cartas**. *Navegações*, v.3, n.2, p. 121-129, jul./dez. 2010.

QUINTAS, Amaro. **O Sentido Social da Revolução Praieira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

RAMOS DE LIMA, Carollina C. **Viajantes e estrangeiros na corte de dom João VI.** Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP/FRANÇA. s.d.

SUZANNET, Conde de. **O Brasil em 1845.** Trad. Márcia Moura e Castro. Rio de Janeiro: Livraria-Editora Casa do Estudante, 1954.

8. Anexos



Louis Léger Vauthier



Fachada principal do Teatro de Santa Isabel.



Teatro de Santa Isabel, em frente à Praça da República, situada na área central de Recife.



Mercado São José foi projetado por J. Louis Lieuthier e construído por Vauthier mesmo depois de já ter retornado à França em 1871.

COLLECÇÃO DOCUMENTOS BRASILEIROS

DIRIGIDA POR OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

26

GILBERTO FREYRE

Um engenheiro francês no Brasil

Com um prefácio do Professor

PAUL ARBOUSSE - BASTIDE

Marcelha Rosa Periotto

BIBLIOTECA "HELIO VIANNA"

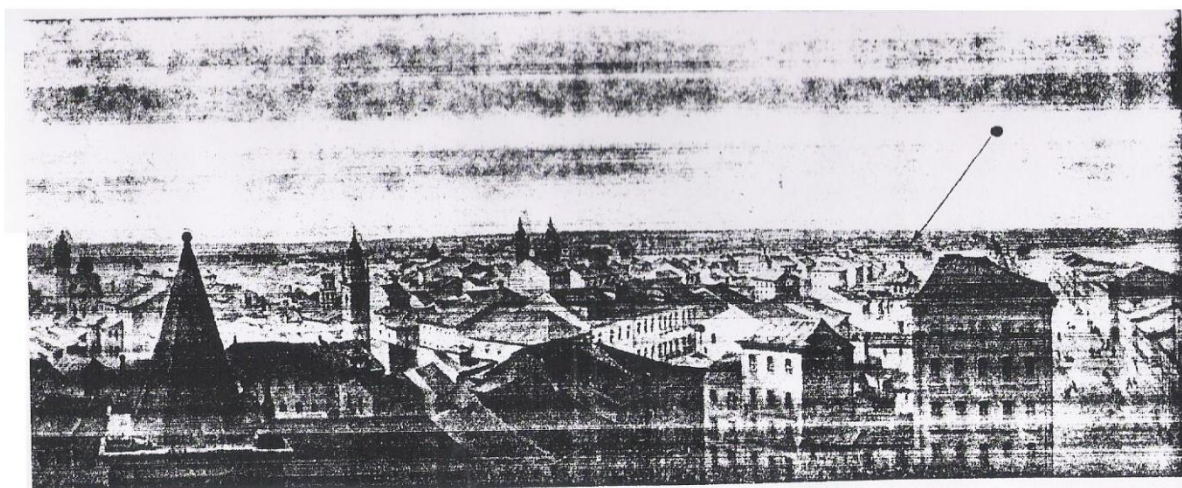
INSTITUTO DE FÍSICA - CENEL - UNICAMP

UNICAMP

1940

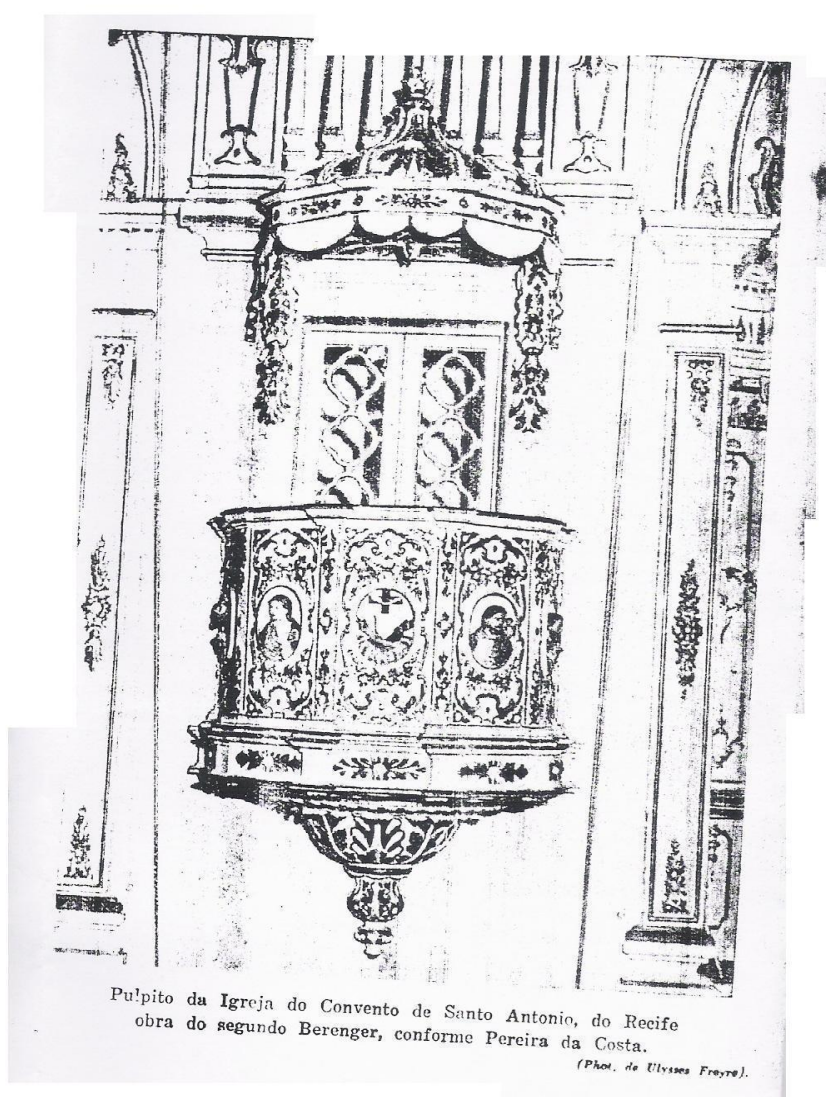
LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

RUA DO OUVIDOR, 110 — RIO DE JANEIRO



Aspecto da cidade do Recife no meado do século XIX, vendo-se ao fundo o Theatro Santa Isabel.

(Desenho da época, collecção Barros Curvulhu)

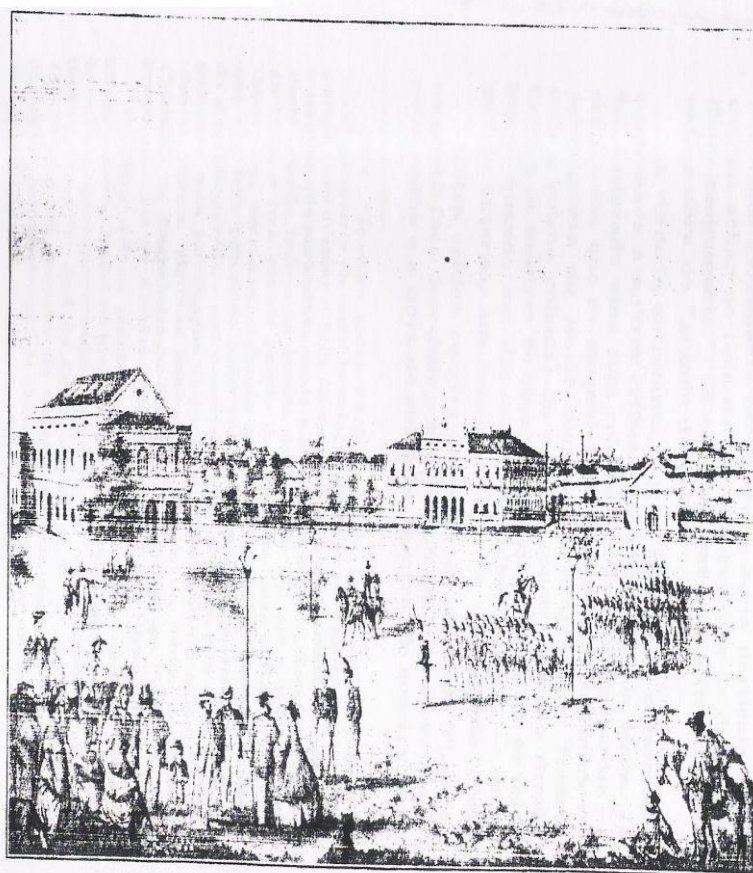


Pulpito da Igreja do Convento de Santo Antonio, do Recife
obra do segundo Berenger, conforme Pereira da Costa.

(Phot. de Ulisses Freyre).



Francisco do Rego Barros,
Barão da Boa Vista
(Retrato oferecido ao autor pela
Viúva Joaquim Nabuco)



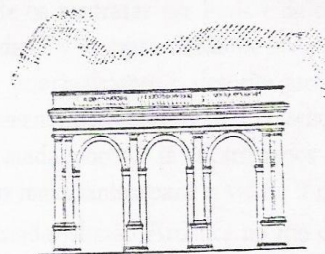
O Campo das Princesas no meado do século XIX, vendo-se o Theatro
Santa Isabel da primeira phase.

(Desenho da época, de L. Schappria)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
PUBLICAÇÕES DO
SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Nº 4

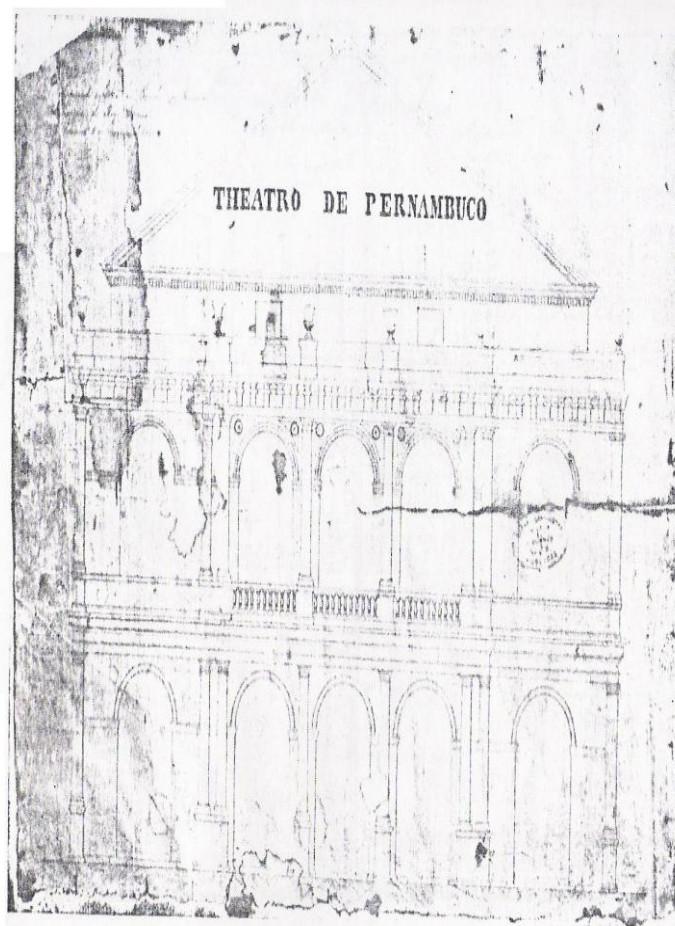
DIÁRIO ÍNTIMO
DO
ENGENHEIRO VAUTHIER
1840-1846

PREFÁCIO E NOTAS DE GILBERTO FREYRE

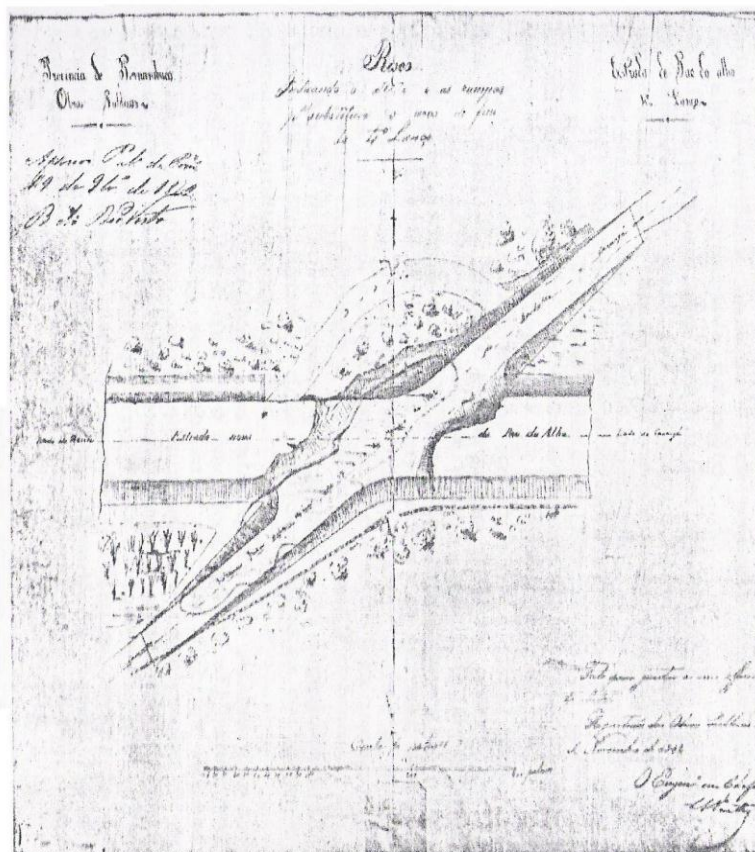


Marcelina Rosa Periotto

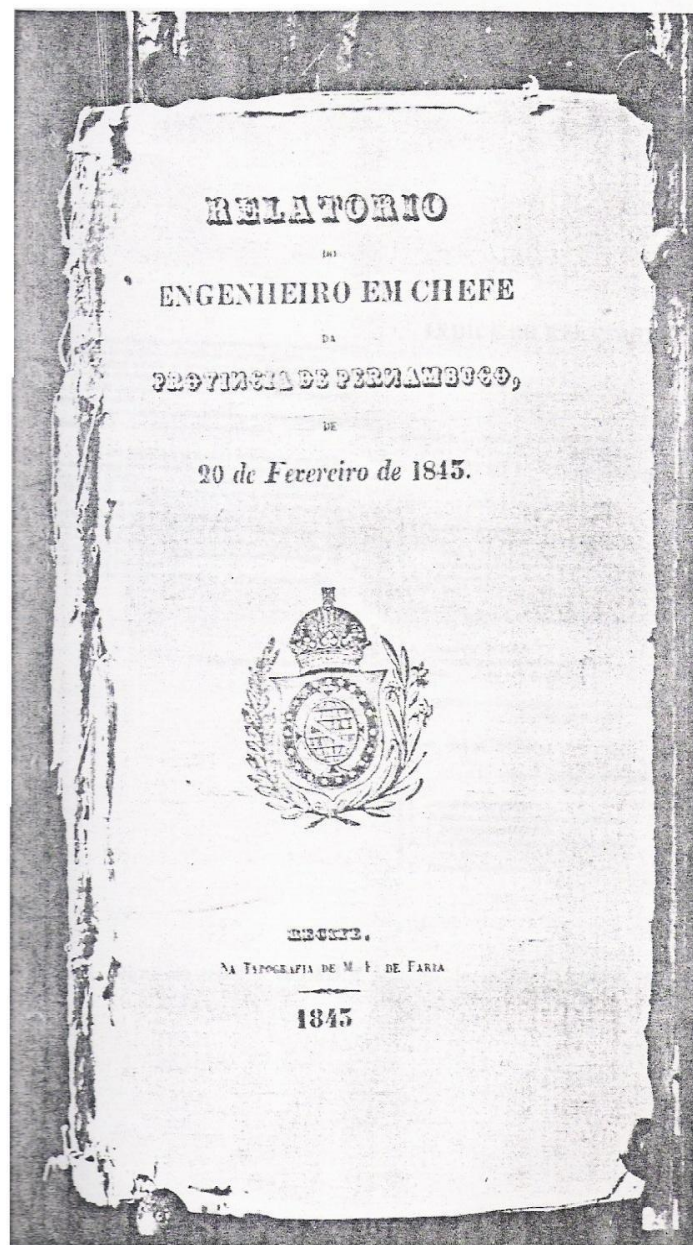
SERVIÇO GRÁFICO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
RIO DE JANEIRO
1940



Desenho da fachada principal do Teatro de Pernambuco, mais tarde chamado de Santa Isabel.
(Reprodução autorizada por concessão especial da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Pernambuco, a cujo arquivo pertence o original).



Desenho assinado por Vauthier, indicando um aterro na estrada de Pau D'Alho.
(Reprodução autorizada por concessão especial da Secretaria de Viação e Obras
Públicas do Estado de Pernambuco, a cujo arquivo pertence o original).



Frontispício do relatório de Vauthier, de 1845.

